

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NO DESEMPENHO E TOMADA DE DECISÕES DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS – ESTUDO DE CASO

Janaina de Oliveira Ferreira

Graduanda em Ciências Contábeis

Vilma Vieira Mião Oliveira

Mestre em Educação

Curso: Ciências Contábeis

RESUMO

As mudanças crescentes no ambiente comercial têm levado as empresas a utilizarem do desenvolvimento de informações, que são aplicadas como ferramentas de apoio aos processos de controle e tomada de decisões. No cenário contábil brasileiro as Pequenas e Médias Empresas também foram alcançadas pelas normas internacionais de contabilidade trazendo qualidade nas informações aos seus usuários. Diante destas turbulências e oscilações fiscais levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa: O Contador colabora nas tomadas de decisões das Pequenas e Micro Empresas? Tendo como objetivo geral: Identificar se o profissional de contabilidade colabora nas tomadas de decisões de uma Pequena Empresa, e os objetivos específicos: Levantar como a participação do profissional contábil pode ajudar na desenvoltura e tomadas de decisão de uma Pequena e Micro Empresa; Avaliar como é a atuação do contador nas orientações para a tomada de decisão pela percepção de um empresário de uma Pequena Empresa; conhecer a literaturas pertinentes a Micro e Pequena Empresa. A metodologia será uma pesquisa descritiva, bibliográfica, de campo. Os dados foram coletados através de uma entrevista com um questionário semi estruturado com uma Empresária do município de São Sebastião do Paraíso como estudo de caso. Concluiu-se que o contador como profissional faz diferença com as suas assessorias para as Micro e Pequenas Empresas.

PALAVRAS-CHAVES: Microempresa. Pequenas Empresas. Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Cezar e Souza (2009) defendem que a contabilidade está ligada às necessidades dos homens de fazerem o registro de suas movimentações, seja ela interna ou externamente. Mesmo a sociedade antiga, os usuários já utilizavam das ferramentas contábeis para controlar seus bens.

Com o passar do tempo houve a necessidade de a contabilidade adequar-se aos movimentos da comercialização. Hoje pode ser utilizada como ferramenta para tomada de decisões dentro das empresas.

As micros e pequenas empresas no Brasil representam 98% do setor organizacional neste país, razão pela qual se faz necessário a preocupação com as tomadas de decisões e é nesse universo de empreendedorismo que a contabilidade precisa se fazer presente com suas atuações para que a empresa tenha onde buscar métodos para essa tomada de decisão.

As rápidas mudanças comportamentais, o aumento exacerbado da concorrência, os avanços tecnológicos e outras diversas questões são variáveis que constantemente acabam levando as pequenas e médias empresas em busca de novas soluções para suas dificuldades estruturais de sobrevivência. (SILVA E MARION, 2013, p. 1)

Estamos em constante movimento e as decisões se fazem presente a todo tempo, com as empresas não é diferente, para ser um empresário audacioso, se faz necessário informações cada vez mais condizente com a realidade do negócio e que sejam confiáveis. Diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão.

Diante do exposto, a fim de verificar a relevância da contabilidade em face do empresário se levantou o seguinte problema de pesquisa: **O Contador participa nas tomadas de decisões das Pequenas e Microempresas?** O objetivo geral é: Identificar se o contador participa nas tomadas de decisão nas Pequenas e Micro Empresas, eos seguintes objetivos específicos:

- Levantar como a participação do profissional contábil pode ajudar na desenvoltura e tomadas de decisão de uma pequena e micro empresa.
- Avaliar como é a atuação do contador nas orientações para tomada de decisão pela percepção de um Empresário de uma Pequena Empresa.
- Conhecer a literatura pertinentes às Micros e Pequenas Empresas.

Justifica-se o trabalho por proporcionar um conhecimento detalhado da contabilidade como ferramenta na tomada de decisão de uma empresa, e se ela realmente é utilizada pelos empresários com esta finalidade.

A apresentação deste estudo foi organizada da seguinte forma: Introdução – apresenta o tema, a construção do problema e os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Referencial Teórico: Discute-se o conhecimento sobre os seguintes assuntos: A Definição de Empresário; o Microempresário; as Micro e Pequenas Empresas; Gestão Empresarial; O Profissional Contábil e a Contabilidade Como Ferramenta de Gestão. A Metodologia da pesquisa. As Análises e discussões dos Dados e as Considerações Finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empresário

A definição de Empresário nos dias atuais vai muito além de um simples CNPJ (Cadastro Nacional Pessoa Jurídica), empresário é aquele que é dono ou dirigente de uma empresa (“organização”), ou que opera no agenciamento de negócios; homem de negócios, ou ainda, aquele que cuida dos interesses profissionais e financeiros de pessoa (s) que tem (têm) um desempenho público destacado. Um cenário econômico onde apenas ter dinheiro para investir em um negócio, não faz de você um profissional e líder gabaritado. De acordo com o Código Civil, de 2002, Art. 966: “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção de bens ou serviços.” Sem profissionalismo a pessoa, não é considerada empresária, assim como não tendo habitualidade na atividade que exerce em um determinado período, a pessoalidade nestas atividades, também é necessária para ter o monopólio das informações.

Empresário é a pessoa que toma a iniciativa de organizar uma atividade econômica de produção ou circulação de bens e serviços. Essa pessoa pode ser tanto física, que emprega seu dinheiro e organiza a empresa individualmente, como a jurídica, nascida de uma união de esforços de seus integrantes. (COELHO, 2016, p. 19).

O empresário individual pode vir a se enquadrar como Microempreendedor Individual (MEI), Empresa de Pequeno Porte ou Microempresa, mas para isso precisa atender as características inerentes a cada uma dessas classificações. Empresário é a pessoa jurídica (sociedade empresária) ou física (empresário individual) que explora uma empresa, aquele que projeta grandes ações para seu negócio.

2.2 Microempresário

Em 2008 surge o **MEI** e a possibilidade de registro do CNPJ MEI através da Lei nº128 de 2008, que visa formalizar o pequeno empresário individual. Encaixam-se nessa categoria, os trabalhadores que: Possuem faturamento de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) por ano; não são sócios ou titulares de outra empresa; tenham no máximo um empregado; exercem uma das atividades permitidas ao **MEI**, segundo a Resolução CGSN nº 140, de 2018.

Segundo Portal do MEI Empreendedor ao se formalizar e manter suas contribuições em dia, o **MEI** poderá usufruir da aposentadoria por idade de acordo com a carência onde o tempo mínimo de contribuição é de 180 meses a contar do primeiro pagamento em dia, mulheres aos 60 anos e homens aos 65 possuem direito à aposentadoria por idade. Ao abrir um MEI, o empreendedor poderá emitir Nota Fiscal Eletrônica. Pagará no máximo R\$54,00 (cinquenta e quatro reais) / mês de imposto no seu CNPJ MEI, poderá ter conta jurídica e solicitar financiamento; ainda faturar em média R\$6.750,00 (seis mil, setecentos e cinquenta e quatro reais) / mês totalizando os R\$81.000,00 (oitenta e um mil reais) ao ano. Registrar um funcionário com tributação reduzida. Depois de cadastrar seu MEI, terá o direito de vender no cartão de crédito, utilizando qualquer uma das mais diversas maquininhas para empresa. Resumindo ao registrar a empresa terá uma empresa cumprindo todos os ritos tributários.

2.3 Micro e Pequenas Empresas:

Para se falar em Micro e Pequenas Empresas, é preciso saber que estas exercem uma atividade empresária, podendo ser individual (Empresário Individual, MEI ou Eirele) ou coletiva (Sociedade Empresária).

De acordo com o disposto da Lei Complementar 123 de 2006, Artigo 3º I e II, Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte se definem nas seguintes situações: “no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e Empresa de Pequeno Porte: “aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$360.000,00(trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)” então entende-se que a Lei Geral citada, classifica os negócios pela receita bruta. A Lei ainda assegura no Art. 970 que estas empresas recebem tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao pequeno empresário quanto à inscrição e aos efeitos daí correntes.

É importante saber que pelo limite de faturamento anual, o regime tributário de uma Microempresa se enquadra no Simples Nacional. Quando se leva em consideração uma

Microempresa existem alguns tipos de negócio que acompanha essa classe; são eles: A Sociedade Simples, onde os profissionais exercem suas próprias atividades, prestando serviços de natureza pessoal; A Sociedade Empresária é composta por pessoas que pretendem executar uma atividade geralmente voltada para produção ou prestação de serviços ou circulação de mercadorias.

A especificação de pequena e microempresa é algo arbitrário. Vários fatores são observados para esse levantamento como, por exemplo: quantidade funcionários, volume de vendas, valores do ativo, volume de depósitos entre outros. Além disso, uma empresa pode ser considerada “pequena” quando comparada com empresas maiores, mas “grande” quando correlacionada com menores (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997, p. 27).

Segundo Silva e Marion (2013, Pág. 2) “A delimitação do segmento de pequenas e médias empresas se diversificou à medida que não são encontrados novos elementos que são relevantes para sua caracterização.”

2.4 Gestão Empresarial

Gestão Empresarial é o conjunto de ações e estratégias aplicadas em um negócio, utilizando de seus recursos financeiros, estruturais e humanos. O sistema de uma organização é elaborado a partir de diferentes partes que a compõem, sempre com foco em crescimento e alcance de resultados maiores e melhores.

Segundo Bulgacov (1.999,) esta seria a melhor definição: “(Gestão) é uma prática que tem que combinar uma boa parte do artesanato, ou seja, experiência, com uma certa quantidade de arte, como visão e alguma ciência, especialmente na forma de análise e técnica”.

(...) muitas empresas querem organizar-se por processos, mas não têm uma noção clara dos passos a seguir e das providências que devem ser tomadas. Outras não estão certas da decisão a tomar a respeito da sua estruturação por processos e podem beneficiar-se de um raciocínio que as ajude a decidir. Existem também as empresas que não sabem ao certo o que significa serem organizadas por processos e as que não tem certeza se a sua forma organizacional atual é adequada para a gestão por processos. (JR. 2001 p. 17)

De acordo com Souza (2006, p. 1) “Estamos realmente convencidos de que os maiores problemas empresariais não são os relacionados com os processos técnicos, mas aqueles que dizem respeito às pessoas.” Para uma gestão empresarial que tenha grandes resultados é necessário a separação das Pessoas Jurídicas das Pessoas Físicas. E com a atualidade do mercado se faz jus a este tema. Está cada vez mais claro para a sociedade que não se podem misturar os dois extremos.

2.5 O Profissional Contábil

O Brasil não está passando apenas por uma grande evolução da Contabilidade, mas também por uma Revolução Contábil. “A Internacionalização da contabilidade está inserida no contexto de globalização, da economia mundial, em termos principalmente da livre movimentação de recursos e diminuição de barreiras comerciais entre as nações.”(ALMEIDA, 2017, p.15)

Por outro lado, imaginamos que nem o maior otimista na busca da Revolução Contábil poderia prever que, na segunda década do século XXI, as pequenas e médias empresas obrigatoriamente seriam alcançadas por essa nova e moderna contabilidade, hoje o papel de um profissional contábil é peça chave dentro de uma empresa, seja ela: Microempresa, Empresa de Pequeno Porte, ou ainda em uma Empresa de Grande Porte. No lugar do famoso Guarda-livros, deu-se ao novo contador o seu devido posto. Modernos estudos mostram a evolução de um profissional da contabilidade, que está ali pronto para assessorar seu cliente.

O Profissional contábil de acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009), “tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado e objetivos bem claros de onde pretende chegar.”

O Brasil é um país extremamente interessante para o estudo da evolução da contabilidade, principalmente para os demais países em desenvolvimento.

2.6 Contabilidade como Gestão Empresarial

Frequentemente toma-se decisões em cada etapa há um problema a se resolver e com a Pessoa Jurídica (Empresa) não é diferente. Segundo Marion, Faria (2009) “Dentro de uma empresa, a situação não é diferente. Os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio.” Por esse motivo, vem a necessidade de informações corretas e que condizem com a realidade de uma empresa. O objetivo da contabilidade é de fornecer informações estruturadas que apresenta de natureza econômica.

“Informação estruturada significa que a contabilidade não fornece as informações de forma dispersa, e apenas seguindo solicitações imediatas dos interessados; mas, sim, que o faz de maneira estruturada, dentro de um esquema de planejamento contábil em que um sistema de informação é desenhado, colocado em funcionamento e periodicamente revisto, tendo em vista parâmetros próprios.” MARION, FARIA (2009, p. 33)

As informações contábeis são utilizadas por diversas entidades e de formas variáveis, pois, a contabilidade é uma ferramenta indispensável para gestão de negócios. De longa data já se convenceu que amplitude de informações contábeis, vai além de cálculos para impostos e a mera apresentação de demonstrações contábeis.

A contabilidade possui algumas ferramentas capazes de auxiliar o gestor na sua tomada de decisões, podendo ser definidas posições e fluxos de caixa. Segundo Garrison e Noreen (2001), a Contabilidade Gerencial se preocupa com o fornecimento de informações aos administradores, ou seja, a indivíduos no interior de uma organização, que dirigem e controlam suas operações.

Para tomada de decisão a contabilidade apresenta as principais Demonstrações:

Balanco Patrimonial (BP), A Demonstração que reflete a posição patrimonial e financeira da entidade, nele apresenta os seguintes grupos: Ativos, que são formas que recursos da entidade foram aplicados (caixa, conta corrente bancária, contas a receber de pequeno prazo, estoque, imobilizados, dentre outras contas com decorrência de pequeno prazo). Passivo, que são os recursos utilizados de terceiros que estão financiando o Ativo (dívidas com fornecedores, empréstimos de terceiros, folha de pagamento a pagar, dentre outras contas a pagar). Patrimônio Líquido: Recursos captados junto aos sócios (integralização de capital, retenção de Lucros e Prejuízos contabilizados). Segundo Silva, Marion (2013, p. 34) “As pequenas e médias empresas que não realizam controle contábil e com a mudança deseja fazê-lo devem proceder com o balanço de abertura, levantando todos os bens, direitos, obrigações e outros que possuem realizar a partir dali os registros.”

Demonstração do Resultado (DRE): serve para apresentar o desempenho da entidade durante certo período onde contém o resultado auferido da empresa, assim como Lucros, que são quando no total as receitas (representam ganhos da entidade relacionados com vendas de ativos, prestações de serviços para terceiros, rendimentos de ativos, dentre outros) são maiores que as despesas (representam gastos da entidade relacionados com consumo de bens e serviços, com impostos e com utilização de recursos de terceiros) e Prejuízo, quando as receitas são menores que as despesas.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL): apresenta as alterações no Patrimônio Líquido da entidade durante o exercício social.

Demonstração do Resultado Abrangente (DRA): Apresentar o resultado do exercício (Lucro ou Prejuízo) ajustado por certas transações com terceiros que são contabilizadas diretamente no PL.

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC): Apresentar os pagamentos e recebimentos da entidade durante o exercício, classificados em FCAO (Fluxos de caixa são basicamente derivados das principais atividades geradoras da receita da entidade. Portanto, eles geralmente resultam em transações e outros eventos que contam na DRE. FCAI (Fluxos de caixa relacionados com ativos mais de longo prazo. FACF (Fluxos de caixa com Passivo e PL).

Notas Explicativas (NE): As notas explicativas procedimentos esclarecedores das demonstrações contábeis, devem apresentar Informações acerca das bases de elaboração destas demonstrações. É o resumo das políticas contábeis significativas.

De acordo com SILVA e MARION (2013.), “O atual cenário da economia brasileira contribui para que o empresário perceba a importância da agilidade das informações para que tome decisões de maneira acertada.”

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002) como toda atividade racional e sistemática, este artigo, exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo seja efetivamente planejado. Tendo em mente o objetivo proposto pela presente pesquisa, caracteriza-se como um estudo de caso, tendo em vista a análise e estudo profundo de um determinado local. Segundo Gil (2002), um estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.”

É preciso conhecer os conteúdos referente à proposta da pesquisa para isto fez-se uma pesquisa de bibliográfica. De acordo com Pereira, a pesquisa bibliográfica (2012) é a “abordagem para conhecer as contradições científicas sobre determinado assunto, tendo por objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contradições teóricas já existentes sobre um determinado assunto.” O artigo bibliográfico é desenvolvido através de material já publicado.

(...)embora quase todo o estudo seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

Para desenvolvimento deste Artigo foi realizada uma pesquisa de campo. Gil (2002, p.52) demonstra que esta forma de estudo, apresenta muitas semelhanças com o levantamento,

distinguindo-se em alguns aspectos. Ainda defende que de modo geral, o levantamento tem maior alcance, e o estudo de campo maior profundidade.

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis. (GIL, 2002, p.53)

Enquadra-se neste trabalho também a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Devido ao cenário atual da pandemia, foi estabelecida uma amostra com apenas a empresária em questão, onde foi desenvolvido o roteiro da entrevista baseado na experiência do profissional de contabilidade.

3.1 Coleta de Dados

Para melhor entendimento do que se discute no presente trabalho, foi realizada entrevista pessoal e direta, seguindo um roteiro pré-definido, um questionário semiestruturado, com a sócia de uma empresa única do setor de transportes e Gestão de Recursos Humanos, a qual exerce esta atividade desde 2016, possui experiência na administração de empresas desde 2008. O objetivo desta entrevista foi vislumbrar efetivamente as influências do contador na tomada de decisões das micro e pequenas empresas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A empresa em questão é uma transportadora e gerenciadora de recursos humanos, no mercado desde 2008, sediada em São Sebastião do Paraíso – MG, com cerca de 100 (cem) colaboradores que desenvolvem atividades no ramo de combustíveis. Conta com a gerência da Empresária que cedeu a entrevista que segue como adendo no final deste trabalho, bem como o questionário semiestruturado, foi possível fazer as seguintes análises dos dados:

Na primeira questão: Como é a relação com o contador da Empresa e como utiliza o conhecimento dele na tomada de decisão em relação custos, fluxo de caixa, dentre outros assuntos?

A empresária e entrevistada, ao ser questionada sobre sua relação com o contador que a auxilia, de pronto demonstrou que confia nas suas ponderações, visto que o mesmo se mostra atualizado nas legislações vigentes e suas modificações, solucionando sempre as dúvidas que surgem na dinâmica da empresa, o que demonstra, de forma inicial, que o contador ocupa papel importante nas deliberações no tocante a análise de questões de custos, fluxo de caixa e no setor trabalhista.

Já na segunda questão: Toda vez que vai implementar um projeto, algum tipo de negociação, se pede opinião ou troca ideias com o contador?

No que diz respeito a implementação de novos projetos, foi possível analisar que a entrevistada consulta sempre o contador, solicitando orientações, notadamente no que diz respeito às legislações aplicáveis.

Ao ser questionada se o contador poderia melhor auxiliar a empresa nas decisões diárias, que foi a próxima questão, notou-se que a entrevistada não vislumbra outras formas de o contador lhe ajudar, visto que sempre que solicitado o contador apresenta solução à questão, bem como a mantém atualizada, tornando a relação satisfatória.

Por fim, foi indagado, com intuito de melhor elucidar a participação do contador nas tomadas de decisões, se a entrevistada vislumbra um maior crescimento da empresa com a ajuda do contador na dinâmica empresarial, ao que foi esclarecido pela mesma que a relação direta com o Contador, trouxe benefícios diversos, especialmente por ajudar a chegar na excelência de um serviço mais profissional, deixando o antigo modo amador de gerir os negócios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, cumpre esclarecer, que devido aos acontecimentos recentes da pandemia de Covid 19, não obtivemos êxito nas entrevistas de microempresários da cidade de São Sebastião do Paraíso, sendo possível a realização de uma única entrevista, a qual foi utilizada para o estudo de caso. Sendo assim, a maior dificuldade foi direcionar a pesquisa ao assunto mais específico por se tratar de uma pesquisa mais abrangente,

Isto porque, a análise através da entrevista realizada, não possibilita concluir que as empresas utilizam do contador e suas orientações da mesma forma que a entrevistada neste

caso, visto que há fatores relevantes observados no referido caso que pode ser que não esteja presente na maioria dos microempresários e seus contadores.

O profissional contábil deve buscar sempre sua atualização a fim de que suas colaborações possam ser melhor aproveitadas pelos empresários, de modo a contribuir de forma efetiva na dinâmica da empresa. Deixa como sugestão para futuras pesquisas, que se façam um estudo em ramos diferentes de empresas com uma amostra mais significativa para maior refinamento dos resultados e assim verificar o crescimento econômico, financeiro, diferenciado com a ajuda do profissional contábil.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Iniciação à Contabilidade em IFRS e CPC**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 352 p.

BORGES, Ricardo Cesar de Oliveira. **A Competência Dos Gestores de Micro e Pequenas Empresas Varejistas De Moda Em Fortaleza - Ceará**. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Mestrado em Administração, Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza – Ceará, 2007

BRASIL. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006 Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, DF, 14 de dezembro de 2006.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, institui o **Código Civil**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm> Acesso em 10/11/2019.

GARRISON, Ray H., NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 192 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 54 p.

GOLDENBERG, Mirian. **Arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JIUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. 271 p.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Boobs, 1997.

NASCIMENTO, Francisco José Alves do. Empresário: Conceito e Aspectos Básicos. **Site Jus.com.br**. UNILEÃO – Juazeiro do Norte abr. 2018. Disponível em
<<https://jus.com.br/artigos/65534/empresario-conceito-e-aspectos-basicos>> Acesso em 11/11/2019.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 196 p.

Portal de Contabilidade <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>
Acesso em 19/08/2020

Portal do Empreendedor <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/temas/quero-ser/formalize-se/O-que-e-ser-um-mei>> Acesso em 19/08/2020.

RIBEIRO, Leandro de Moura. Empresa, empresário e empregador: Aspectos básicos na divergência e convergência desses conceitos. **Revista Âmbito Jurídico**. UEMS -Mato Grosso do Sul. Disponível em:

<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-87/empresa-empresario-e-empregador-aspectos-basicos-na-divergencia-e-convergencia-desses-conceitos/>> Acesso em 11/11/2019.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da, MARION, José Carlos. **Manual da Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. 190 p.

SOUZA, Jader. **Gestão Empresarial Administrando Empresas Vencedoras**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 130 p.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM EMPRESÁRIA DA EMPRESA NO RAMO DE TRANSPORTE E RECURSOS HUMANOS

Perguntas	Respostas
Há quanto tempo você é empresária ?	“Desde 2016 com a empresa atual Rios e Mares.”
Em que ramo de atividade a Rios e Mares atua?	“Transporte, Recursos Humanos, Auxiliar Administrativo.”
Antes de trabalhar com a Rios e Mares você já era Empresária?	“Já, desde 2008.”
Em que ramo?	“No Ramos de Cosméticos.”
Como é sua relação com o contador da sua empresa?	“É bem saudável, bem tranquila.”
Como você utiliza o conhecimento do seu contador para tomadas de decisão, como custo, fluxo de caixa, setor trabalhista?”	“A gente troca muita ideia, ele é muito antenado com a legislação atual e toda dúvida que eu tenho, é sanada por ele e quando tem alguma modificação na legislação, ele já corre e me avisa.”
Toda vez que você vai implementar um projeto, um novo negócio, você pede opinião e troca ideias com seu contador?”	“Sim; toda vez; nada é feito sem ouvir a ideia dele, principalmente no que diz respeito à legislação atual.”
“Como você acha que seu contador poderia te ajudar mais na tomada de decisão?”	“Olha; eu não sei te falar se ele poderia me ajudar mais, porque tudo que é dúvida ele soluciona, tudo que é novidade ele me coloca à par, me ajuda muito na questão de reduzir tributos, eu acho bem tranquilo. Não sei se teria mais se tem mais alguma coisa pra me ajudar, eu nem sei dizer o que seria, por que ele é bem antenado.”
Com relação ao crescimento da sua empresa; você percebe que tem um maior crescimento com a ajuda do seu contador, ele te auxilia muito no crescimento da sua empresa? Ela cresce mais?”	“É bem visível, principalmente na questão de ser cada dia mais profissional, eu percebo que a gente saiu de um amadorismo, pra entrar num profissionalismo.”